

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

DOCÊNCIA EM LETRAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA EM LETRAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DISCIPLINA: CONCEITOS E PROCESSOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
RESUMO
Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO? FINALIZANDO
AULA 2 PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA FASES DA ESCRITA: PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC FINALIZANDO
AULA 3 BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC? PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL FINALIZANDO
AULA 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS FINALIZANDO
AULA 5

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS
A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO
APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA
PORTUGUESA
ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA
REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 6

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
O ANALFABETISMO
O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
A TEORIA EM AÇÃO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO. G.; BROTTTO, I. J. O. Alfabetização ou letramento: para além da análise dos elementos lingüísticos textuais. Revista de Estudios Literários, n. 33, ano xi, 2006. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero33/alfaetr.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- CASTRO, G. de. A avaliação de língua portuguesa nas séries iniciais. Curitiba: Editora UFPR, 2005.
- FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

DISCIPLINA:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

INCLUSIVA – DIRETRIZES

INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
AVALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: _____. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006.

DISCIPLINA:

MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO
DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

- COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA
RESUMO
A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO COGNIÇÃO E AFETIVIDADE O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA REPERCUSSÕES DA DISLEXIA INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO SOBRE A DISORTOGRAFIA COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA? INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA SOBRE A DISGRAFIA REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA FINALIZANDO
AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZADO
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MAIA, H.; THOMPSON, R. Cérebro e aprendizagem. In: MAIA, H. (Org). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro: Wak, 2011, p. 19-30.
- MAIA, H. Funções cognitivas e aprendizado escolar. In: MAIA, H. (Org.). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro: Wak, 2011, p. 31- 46.
- PALUDO, K. Altas habilidades/superdotação sob a ótica da teoria da afetividade ampliada: relações entre identidade e resiliência. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

DISCIPLINA:
LETRAMENTO LITERÁRIO

RESUMO

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para os inúmeros problemáticos presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS
CULTURA
EDUCAÇÃO
ESCOLA
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL
LETRAMENTO E ORALIDADE
LETRAMENTO E ESCRITA
LETRAMENTO E LEITURA
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E TECNOLOGIA
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS
LETRAMENTO E HIPERTEXTO
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO MATEMÁTICO
LETRAMENTO E LUDICIDADE
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. Escola “Sem Partido”: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017.
- PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, jul./dez. 2002.
- ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogiaconteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO

TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoirs, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.

DISCIPLINA:

REGULAMENTAÇÃO E POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O AVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS
O QUE DEVE CONTER UM AVA
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS
OS PROFESSORES E OS AVAS
OS ALUNOS E OS AVAS
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O FUTURO DOS LCMSS
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIAS

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MIRANDA, G. S. S. Tecnologia, interação e interatividade: desafios para o docente em ambientes virtuais de aprendizagem. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015. Disponível

em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/17.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? Qurriculum, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.

DISCIPLINA:

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

A possibilidade de aumentar o envolvimento de indivíduos por meio de estratégias de gamificação intensificou a adoção destas, bem como o desenvolvimento de pesquisas sobre a sua eficácia nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse contexto, estudaremos os principais motivos da popularização do uso de elementos dos jogos na educação, assim como o perfil dos alunos da sociedade contemporânea e as competências necessárias para o século XXI. Em seguida, vamos analisar os aspectos acerca da motivação na educação e a relação de teorias de aprendizagem com a gamificação. Por fim, refletiremos sobre os pontos positivos e negativos da gamificação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERFIL DOS ALUNOS E COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

GAMIFICAÇÃO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

TEORIAS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GAMIFICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

THE MULTIPLAYER CLASSROOM

STAR QUESTION

GEOGAMIFICATION

O USO DA NARRATIVA PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO

DESIGN INSTRUCIONAL

APRENDIZAGEM ON-LINE

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO

ENSINO HÍBRIDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURAL

PESQUISAS

GAMIFICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA

CLASSCRAFT

AULA 5

INTRODUÇÃO
LEMON TREE
GAMIFICAÇÃO PARA A GESTÃO DE MUDANÇAS
LIBRARY QUEST
REFLEXÕES FINAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ETAPAS DO PROJETO INSTRUCIONAL
ROTEIRO DE GAMIFICAÇÃO
DIVERSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Em gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.
- DETERDING, S. et al. Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts. In: CHI'11 extended abstracts on human factors in computing systems. Nova York: ACM, 2011. p. 2425-2428.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996
PROGRAMA BRASIL AFABETIZADO
REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA
PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
O MÉTODO SINTÉTICO
O MÉTODO ANALÍTICO
PARA ALÉM DOS MÉTODOS
ALFABETIZAÇÃO É CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMILIA FERREIRO E ANA TEBEROSKI
NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO
ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO
EM PAULO FREIRE
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

INTRODUÇÃO
O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA
A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, W. R. A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2002.
- FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições,

possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizaremos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MULTILETRAMENTOS
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

AULA 2

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf. Acesso em: 19 nov. 2017.
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É CIBERCULTURA
AS LEIS DA CIBERCULTURA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA PARA VOCÊ
OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA
AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS
TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET

APRENDER

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILIDADES NA REDE

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

LETRAMENTO

LETRAMENTO DIGITAL

TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO

HIPERTEXTO

OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.